Como eu atravessei Àfrica do Atlantico ao mar Indico, volume primeiro

Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Como eu atravessei Àfrica do Atlantico ao mar Indico, volume primeiro

Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha, João Miguel Neves, Carlo Traverso and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by the Bibliothèque nationale de France (BnF/Gallica) at http://gallica.bnf.fr)

[Mappa 2.--De Benguella ao Bihé]

COMO EU ATRAVESSEI ÀFRICA DO ATLANTICO AO MAR INDICO, VIAGEM DE BENGUELLA Á CONTRA-COSTA.

A-TRAVÈS REGIÕES DESCONHECIDAS;

DETERMINAÇÕES GEOGRAPHICAS E ESTUDOS ETHNOGRAPHICOS.

Por SERPA PINTO.

Dois Volumes.

Contendo 15 mappas e facsimiles, e 133 gravuras feitas dos desenhos do autor.

VOLUME PRIMEIRO.

Primeira Parte--A CARABINA D'EL-REI.

LONDRES:
SAMPSON LOW, MARSTON, SEARLE, e RIVINGTON,
EDITORES,
CROWN BUILDINGS, 188 FLEET STREET.
1881.

[_Tôdos os direitos sam reservados_.]

LONDRES:
NA TYPOGRAPHIA DE GUILHERME CLOWES E FILHOS
(COMPANHIA LIMITADA),
STAMFORD STREET E CHARING CROSS.

A SUA MAGESTADE EL-REI D. LUIZ 1°,

COM PRÈVIA LICENÇA

OFFERECE ESTE LIVRO

O AUTÔR.

SENHOR,

Não foi um sentimento de adulação servil que me levou a pedir licença a Vossa Magestade para lhe dedicar este livro, foi o reconhecimento de uma dupla dìvida de justiça e de gratidão: de justiça ao Monarcha intelligente e illustrado que firmou o decreto

creando recursos para a primeira expedição scientìfica Portugueza d'este sèculo á Àfrica Central; de gratidão, ao prìncipe cujos dotes de coração e de espìrito disputam primazias ás suas elevadas qualidades de um dos primeiros reis constitucionaes da Europa contemporànea.

Deu-me Vossa Magestade ensejo de prender indissoluvelmente o meu obscuro nome de soldado Portuguez, a uma das mais felizes e auspiciosas tentativas modernamente feitas por Portugal; por isso esse livro pertence a Vossa Magestade como legìtimo tìtulo da minha immensa gratidão. Ouso rogar respeitosamente a Vossa Magestade queira aceitar a minha humilde offerta com a mesma benevolencia com que se dignou dar-me incitamentos para uma empresa, da qual, depois de realisada, fôram ainda os favôres de Vossa Magestade a mais sincera e não regateada recompensa.

O Vosso ajudante de campo
E o mais dedicado dos
Vossos sùbditos,

Alexandre de Serpa Pinto.

Londres, 61 Gower Street, _5 de Dezembro de 1880_.

A SUA EXCELLENCIA, O CONSELHEIRO JOÃO D'ANDRADE CORVO.

Illmo. e Exmo. S^{nr.},

Com propor o meu nome, em 1877, na Commissão Central Permanente de Geographia, para fazer parte da expedição Portugueza ao interior d'Àfrica, assumio Vossa Excellencia a responsabilidade da

minha nomeação.

Foi para mim pensamento constante, dar a Vossa Excellencia satisfação plena do encargo que tomou indigitando-me para tão àrdua tarefa.

Este livro contem, de envolta com a narrativa das minhas aventuras, os resultados dos meus trabalhos e estudos.

Não sei se corresponderá ao que Vossa Excellencia esperava de mim; como não sei se cumpri os deveres que Vossa Excellencia, em nome do paiz, me impoz.

Tenho a consciencia de que trabalhei quanto pude, e que segui, tanto quanto em fôrças humanas cabia, o pensamento e as instrucções de Vossa Excellencia.

A leitura da minha narrativa mostrará a Vossa Excellencia, com quantas difficuldades lutei, e de quão minguados recursos dispuz.

Se, porem, os meus trabalhos corresponderem á confiança com que Vossa Excellencia me quiz honrar, será isso o maior prèmio a que pode aspirar, o mais respeitoso admirador do talento, vasto saber e elevadas qualidades de Vossa Excellencia,

Alexandre de Serpa Pinto.

Londres, 61 Gower Street, _28 de Novembro de 1880_.

TRIBUTO DE GRATIDÃO.

Vou citar nomes. É difficil e perigosa tarefa. Ha sempre o receio de ferir modestias, ou levantar susceptibilidades. Não importa; sigo avante.

Será grande a lista, por serem multiplicados os favôres; e posso bem peccar por omissão, filha de memoria preguiçosa.

Que me perdôem os que desejariam esconder êsses favôres na mais velada modestia, como aquelles a quem um lapso de reminiscencia deixasse no olvido.

Seguindo a ordem chronològica dos factos, procurarei no profundo sentimento de gratidão a lembrança dos serviços e favôres recebidos.

Cabe á Commissão Central de Geographia o primeiro logar no meu reconhecimento; por me ter distinguido com a sua escôlha para instrumento da exploração que decidio fazer em Àfrica.

Proposto pelo S^{nr.} Conselheiro Andrade Corvo, fui unànimemente aceito, e attendido nas propostas que apresentei para a organização da emprêsa. Falando da Commissão Central de Geographia, não posso omittir de citar nomes; porque, recebendo obsèquios de tôdos, fui particularmente auxiliado por muitos.

O D^{or.} Bernardino Antonio Gomes, Marquez de Souza-Hollstein, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, sam nomes que as lousas tumulares dos seus jazigos, não podem occultar á minha gratidão.

O D^{or.} Julio Rodriguez, Luciano Cordeiro, o D^{or.} Bocage, Conde de Ficalho, Carlos Testa, Pereira da Silva, Jorge Figaniere, e Francisco da Costa e Silva, fôram os cavalheiros que, no seio da Commissão, mais se esforçáram por me encher de favôres.

Outro, que só annos depois conheci pessoalmente (ausente em quanto se organizou a expedição), não deixou de concorrer com o sem consêlho abalizado para a parte scientìfica d'ella. Refiro-me ao S^{nr.} Brito Limpo.

Fora da Commissão, prestáram-me valiôso auxilio, os meus particulares amigos Marrecas Ferreira e João Botto.

Vem depois da Commissão Central, a Sociedade de Geographia de Lisboa; e com ella mais em evidencia, os seus Presidentes, D^{or.} Bocage e Vizconde de S. Januario, e os seus Secretarios Luciano Cordeiro e Rodrigo Pequito.

Segue-se o jornalismo Portuguez, a quem cordialmente agradêço tôdos os favôres que me dispensou, e a maneira por que acolheu a minha nomeação.

Fora do paiz prestáram-me valiôso auxilio, o S^{nr.} Mendes Leal, Antonio d'Abbadie, e Ferdinand de Lesseps, em Paris; o Vizconde de Duprat e o Tenente Pinto da Fonseca Vaz, em Londres; sendo que á cooperação d'estes cavalheiros, e só a ella, podémos eu e Capello ter dado conta do encargo que tomámos de organizar em um mez o material da expedição.

Antes de ter deixado Portugal, ha que citar ainda dois cavalheiros, que concorrêram poderosamente para a realização da nossa emprêsa.

Sam o Conselheiro José de Mello e Gouvea, que então governava nos negocios do Ultramar, e Francisco Costa, o Director Geral do Ministerio das Colonias.

Pedro d'Almeida Tito, e Avelino Fernandes, dispensáram-me taes favôres em viagem, que não posso deixar de escrever aqui os seus nomes.

Vem, em seguida, o do Governador de Cabo Vêrde, Vasco Guedes, e o do Governador d'Angola, Caetano d'Albuquerque; que ambos me dispensáram innùmeras finezas.

Em Loanda, José Maria do Prado, Urbano de Castro, o Consul Newton, a Associação Commercial, e sôbre tudo os officiaes e Commandante da Canhoneira _Tâmega_, sam crèdores do meu mais profundo reconhecimento.

Apparece agora um nome que n'esse tempo echoava por todas as partes do mundo, e assombrava com as suas façanhas o orbe inteiro:

Henrique Moreland Stanley.

O grande explorador, o ousado viajante, que acabava de fazer a mais prodigiosa viagem dos tempos modernos, foi meu amigo, e meu conselheiro, e d'elle recebi proveitosas lições. Melhor mestre não poderia ter. Que elle recêba n'estas curtas linhas o mais sincero tributo da grande admiração que nutro por elle, e a mais franca expressão da minha estima, e da gratidão que lhe consagro.

Em Benguella, Pereira de Mello e Silva Porto occupam o primeiro logar; e nem me detenho a falar d'elles, que mais alto falam por mim os seus actos narrados n'este livro. Antonio Ferreira Marquez, o Tenente Seraphim, o pharmacèutico Monteiro, e Vieira da Silva, sam outros tantos cavalheiros que não posso esquècer.

Santos Reis, o meu hospedeiro do Dombe Grande, e o Tenente Roza de Quillengues, sam mais dois crèdores á minha gratidão.

Vou dar um salto enorme, e sem me deter a falar do D^{or.} Bradshaw e da familia Coillard, transpòrto-me ao Bamanguato, a _Shoshong_ (Xoxon), onde os favôres do rei Kama, e sobre tudo os de M^{r.} e Madame Taylor, me obrigam a não olvidar os seus nomes.

Vai começar para mim um embaraço enorme. Estou em Pretoria;

estou na primeira terra do mundo civilisado que encontro depois de Benguella; e ali sam tantos os favôres que se me prodigalizam, que não sei como sahir do embaraço que elles me causam para os agradecer.

Mr. Swart, o thesoureiro do Govêrno, foi o primeiro a obsequiar-me, e será o primeiro citado.

Vem em seguida os nomes de Fred. Jeppe, Secretario Osborne, D^{or.} Bissik, Mr. Kisch, Major Tylor e Capitão Saunders, e tôdos os officiaes do Regimento 80.

A Baronêza Van-Levetzow, Madame Imink e Madame Kisch, e emfim o Coronel Lanyan.

Sir Bartle-Frere veio logo em meu auxilio, e não se demorou o nosso Consul Portuguez no Cabo, o S^{nr.} Carvalho.

Se dêvo muita gratidão ao Governador Inglez, não dêvo menos ao Consul Portuguez, que, por telegrammas immediatos, veio prestar-me a maior assistencia.

Monseigneur Jolivet, o sabio Bispo de Natal, então residindo em Pretoria, não foi dos ùltimos a encher-me de favôres.

Em caminho para Durban, recebi um obsequio grande de Mr. Goodliffe, e em Maritzburgo multiplicáram-se os obsequios do Coronel Baker, Capitão Whalley e Madame Saunders, e Mr. Furs.

Em Durban, Mr. Snell, o Consul Portuguez, e M^{r.} e Madame B. H. de Waal, chefe da Handels Company em Àfrica Oriental, muito se distinguíram em favôres prestados.

Agora é que se torna verdadeiramente embaraçosa a minha missão.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com